



## A 'Associação de Proteção à Infância' e o seu Fundador

Por João Alves Dias

No passado dia 7 de maio, na igreja de Santa Clara, ao iniciar a Eucaristia celebrativa do aniversário desta secular instituição – criada em 1903 - fez-se memória do seu patrono.

“Quis a direção dar graças a Deus pelos 121 anos de existência desta associação que, no seu nome, honra o fundador: **'Associação de Proteção à Infância Bispo D. António Barroso'** (APIBAB)

E quem foi D. António Barroso? Poder-se-á perguntar...

Para iniciar a resposta, selecionei duas afirmações:

**O Homem das causas difíceis**, o minhoto de rija têmpera, que dizia: *“Há duas coisas de que não morrerei: de parto ou de medo”*;

**O Bispo pobre** que, no seu testamento, escreveu: *“Nasci pobre, rico não vivi e pobre quero morrer.”*

### Breve resenha biográfica

-Nasceu em 1854 em Remelhe, Barcelos, num pardieiro subalugado aos caseiros da Casa de Santiago onde seus pais viviam. A mãe era tecedeira e o pai, carpinteiro.

Numa receção em Barcelos, ao entrar, viu uma sua vizinha e disse: *“Então V<sup>a</sup> Excia que tantas vezes me matou a fome, ajoelhada diante de mim?! Deixe-me dar-lhe um abraço”*.

Ordenou-se presbítero, em 1879, no Colégio das Missões Ultramarinas em Cernache de Bonjardim.

-No ano seguinte seguiu para Angola/Congo

-Em 1891, com 37 anos, foi ordenado bispo e nomeado prelado de Moçambique.

-Em 1898, foi nomeado bispo de Meliapor na Índia

-Em 1899, veio para bispo do Porto. Tinha 45 anos

-Em 31 de agosto de 1918, morreu, com 64 anos, no Paço de Sacais, junto ao Liceu Alexandre Herculano, uma casa alugada porque, entretanto, o Estado tinha-se apropriado do Paço Episcopal que só restituiu na década de sessenta.

Na memória do Povo, ficou como:

### \* Bispo dos Pobres

- *Porque* praticou a caridade:

. A mãe ofereceu-lhe o seu cordão de ouro. Mais tarde, ele confessou que o cordão já não existia porque o foi partindo aos bocadinhos para dar, quando nada mais tinha, aos pobres que lhe batiam à porta.

. O escritor Raul Brandão seu contemporâneo escreveu: “O Bispo é uma grande figura de bondade. Dá tudo o que tem”.

. D. António Barbosa Leão, seu sucessor no Porto, disse que “em sua casa faltaria talvez na mesa até o necessário; o seu vestuário muitas vezes denunciava pobreza, mas para os pobres havia sempre: esmola e palavras amigas”.

- *Porque* dinamizou várias instituições de assistência, como a Oficinas de S. José, Asilo de Vilar, Recolhimento das Meninas Desamparadas, Recolhimento do Ferro, Irmãzinhas dos Pobres. Fez renascer o Círculo Católico Operário. E criou a Associação de Proteção à Infância.

- *Porque* defendeu os mais pobres:

Em 1918, pouco antes da sua morte, publicou uma carta pastoral em que defendeu o trabalho como “nobre meio de se ganhar o sustento de cada dia”. Lembrou aos patrões que “brada ao céu o pecado de se não pagar a quem trabalha a jorna merecida e justa”. Reconheceu a importância dos sindicatos. Clamou contra a “exploração monstruosa, sem entranhas nem pudor”.

### \*Bispo Santo – “Vox populi, vox Dei”

Minha mãe, que o conheceu em criança, falava do “*Senhor Bispo de barbas brancas que era um santo. Sofreu como Nosso Senhor*”.

O seu calvário começou ainda no tempo da Monarquia, mas acentuou-se com o advento da República que o sujeitou a três julgamentos e o condenou a **dois exílios**:

- Primeiro - Em 1911, Afonso Costa chamou-o a Lisboa e condenou-o ao desterro com a proibição de voltar ao território diocesano. Foi conduzido sob prisão para o Colégio das Missões. Quando ia para o Ministério, o carro que o levava foi apedrejado pelos carbonários.

Em 10 de Junho, passou a viver em Remelhe, sua terra. E a pequena capela medieval de Santiago tornou-se na ‘*catedral do exílio*’ do Porto onde ordenou 64 presbíteros, um dos quais foi quem me batizou.

Em 1914, regressou à Diocese, com grande júbilo e um ‘Te Deum’, na Sé.

- Segundo - Em 7 de Agosto de 1917, voltou a ser desterrado, agora para uma diocese que não confinasse com a do Porto. Foi viver para Coimbra. Regressou em 20 de dezembro desse ano, com o governo de Sidónio Pais.

Em 16 de junho de 2017, o Papa Francisco reconheceu as suas ‘virtudes heroicas’ e declarou-o **Venerável**.

Manter ativa e “adaptada às novas exigências da sociedade” a Associação de Proteção à Infância que D. António Barroso tanto amou, dá vida e perpetua a sua veneranda memória.

A nossa homenagem a quantos a apoiam ou nela trabalham.

PS. O texto íntegro pode ser lido no ‘sítio’ da Associação: [www.apibab.pt](http://www.apibab.pt)